

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO ABRIGO FUNERÁRIO PEDRA DO CACHORRO, BUÍQUE – PE

Ana Solari¹
Anderson Alves-Pereira²
Carolina Sá Espinola³
Gabriela Martin⁴
Ilca Pacheco da Costa³
Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva³

RESUMO

No presente relatório apresentamos a descrição das atividades de pesquisa arqueológica e os resultados preliminares da primeira campanha realizada no sítio Pedra do Cachorro, Buíque, em Pernambuco. Foram escavadas duas deposições funerárias, a de um indivíduo adulto masculino, de tipo secundário, com sinais de manipulações intencionais, datado em 640 ± 30 AP e outro, de uma criança de 3 anos, de tipo primário, datado em 2.100 ± 30 AP. Essas ocorrências denotam o potencial do sítio como cemitério pré-histórico da região.

105

PALAVRAS-CHAVE: Escavações arqueológicas. Sepultamentos humanos. Pedra do Cachorro.

¹ Pesquisadora, Programa de Pós-graduação em Arqueologia e preservação Patrimonial, UFPE.

² Arqueólogo autônomo.

³ Departamento de Arqueologia, UFPE.

⁴ Docente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia e preservação Patrimonial, UFPE.

ABSTRACT

In this report we present the description of the archaeological research activities and preliminary results of the first excavation campaign in site Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco. They were excavated two funerary depositions, that of a male adult individual, of secondary type, with signs of intentional manipulation, dated at 640 ± 30 BP, and another, a child's skeleton of three years-old, primary, dated at $2,100 \pm 30$ BP. These occurrences denote the potential of the site as prehistoric cemetery in the area.

KEY-WORDS: Archaeological excavations. Human burials. Pedra do Cachorro.

106

O sítio conhecido como Pedra do Cachorro, localizado no município de Buíque, PE, não havia sido objeto de nenhuma pesquisa científica sistemática até a primeira campanha arqueológica, realizada no mês de outubro de 2015 por uma equipe da UFPE. Igualmente, o sítio já havia sido localizado no ano 2010, quando ossos humanos começaram a aflorar na superfície do local que era utilizado como curral para gado pelo proprietário do terreno, José Ramos de Oliveira, no interior do Parque Nacional do Catimbau (ICMBio). Na época do descobrimento a maior parte do esqueleto foi coletada de forma assistemática e levada para o Museu Municipal de Buíque-PE. Posteriormente, por encontrar-se em condições inadequadas de acondicionamento, o esqueleto foi removido por intervenção do IPHAN-PE e levada para guarda na reserva técnica de materiais orgânicos do Departamento de Arqueologia da UFPE.

No ano 2014, os antropólogos físicos Sergio Francisco Serafim Monteiro da Silva e Ana Solari do LABIFOR-UFPE decidiram analisar os ossos, os quais apresentaram evidências de possíveis marcas de corte superficiais. Os resultados positivos da presença, não somente de cortes intencionais, mas também de fraturas *perimortem* (realizadas com os ossos ainda frescos), indicaram a relevância do material. Assim, foi solicitada autorização ao IPHAN para a realização de atividades de escavação arqueológica emergencial por uma equipe de Arqueologia e Antropologia Física da UFPE, para recuperar os ossos humanos que novamente estavam emergindo na superfície do sítio. Ao mesmo tempo, propunha-se a realizar atividades de prospecção ampla que permitissem avaliar o potencial do sítio arqueológico como possível cemitério pré-histórico.

107

A continuação, apresentamos os primeiros resultados das atividades de campo e laboratório.

1. O SÍTIO PEDRA DO CACHORRO

O sítio arqueológico encontra-se em um abrigo sob rocha na lateral leste de um afloramento rochoso circular, de mesmo nome. Esse afloramento, de composição arenítica, apresenta formato cônico, com altura aproximada de 70 m e base circular com aproximadamente 150 m de diâmetro e 600 m de perímetro. A denominação é alusiva a sua semelhança com a cabeça de um canídeo, cuja similaridade formal evidencia-se quando o rochedo é observado por sua face Noroeste. Singular na paisagem, a Pedra do Cachorro destaca-se como

testemunho da ação eólica dominante na região. A área abrigada está voltada para a serra de Jerusalém, que é orientada no sentido norte e sul, a uma distância aproximada de 800 m (Figura 1).



Figura 1: Vista panorâmica do morro testemunho Pedra do Cachorro, Buíque-PE, (a seta indica o sítio arqueológico).

O sítio foi delimitado como sendo toda a área abrigada, com cerca de 67 m de comprimento e 8 m a 4 m de largura, compondo aproximadamente 350 m². Seu piso é plano e inclinado. A parte nordeste está mais elevada em 2,80 m em relação ao lado sudoeste, sendo esta também sua orientação longitudinal.

O fator arqueológico de relevância para a indicação do sítio como tal foi a presença de remanescentes ósseos humanos em superfície - no caso, foram identificados e escavados na primeira campanha dois sepultamentos, conforme será detalhado ao longo do presente relatório. Por outro lado, diferenciando-se de outros sítios da região, neste não foram observados registros rupestres, o que se justifica pelo fato da superfície arenosa e erodida do paredão do abrigo não se apresentar como suporte apropriado para tais fins.

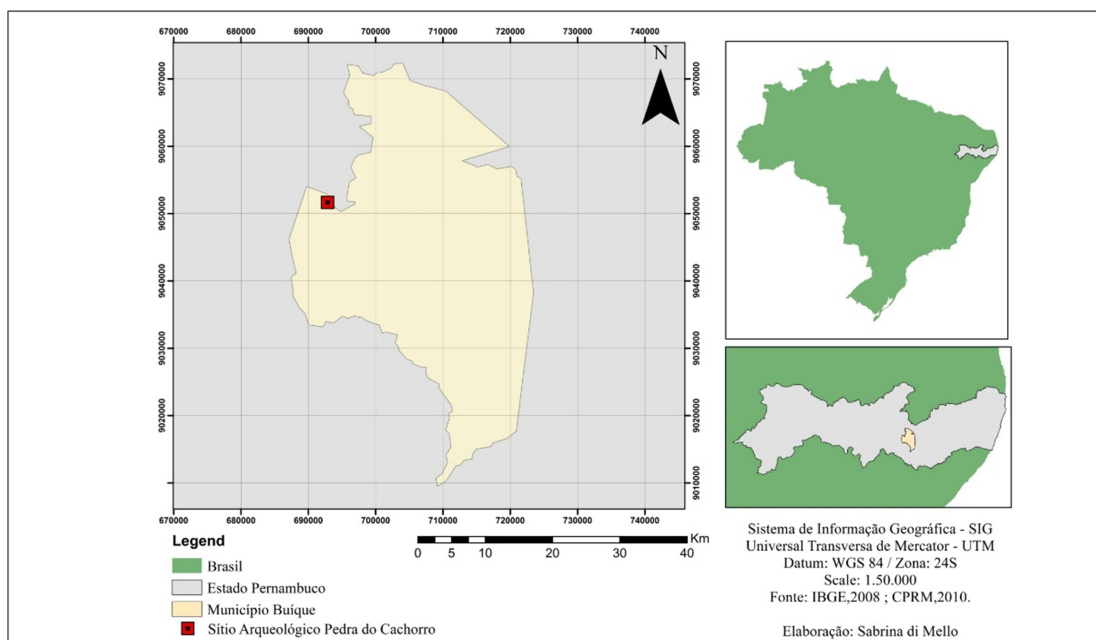


Figura 2: Mapa com a localização geográfica do sítio arqueológico Pedra do Cachorro (Elaboração Sabrina di Mello, 2015).

O sítio Pedra do Cachorro encontra-se localizado no semiárido do estado de Pernambuco, no município de Buíque. Situa-se dentro do Parque Nacional do Catimbau, na coordenada geográfica UTM 24L 692959E - 9051647N (WGS-84). O município de Buíque encontra-se inserido na mesorregião do Agreste Pernambucano, no limite entre o agreste e o sertão, pertencendo a microrregião do Vale de Ipanema (Figura 2).

O Parque Nacional do Catimbau é uma unidade de conservação vinculada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), anteriormente conhecido como Vale de Catimbau, está localizado a 295 km de Recife e tem uma área de 62.300 ha, abrangendo os municípios de Buíque, Ibimirim, Sertânia e Tupanatinga, no estado de Pernambuco.

110

2. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

O Parque e entorno apresentam importantes sítios arqueológicos com grafismos rupestres e outras evidências de ocupação pré-histórica, com datações de pelo menos 6.000 anos de antiguidade, levando-o a ser considerado o segundo maior parque arqueológico do país. Na área, ademais, foram identificados cerca de três dezenas de sítios arqueológicos, dos quais alguns têm sido pesquisados parcial ou totalmente, oferecendo informações sobre as ocupações humanas pré-históricas da região (ALBUQUERQUE e LUCENA, 1991; CASTRO, 2009; CISNEIROS, 2003; MARTIN, 2005, 2008; SILVA, 2004).

No entorno, numerosos abrigos rochosos, apresentam elevado potencial para a ocorrência de sítios arqueológicos, fato já evidenciado em algumas dezenas de

unidades, onde se identificou painéis com pinturas e gravuras rupestres, bem como sepultamentos humanos. Isso denota a presença de ocupações pré-históricas com amplos horizontes temporais e culturais, muitos deles identificados como associados a uma tradição rupestre muito difundida por todo o Nordeste nas áreas agrestes e sertanejas semiáridas, conhecida como “Tradição Agreste” (MARTIN, 2005, 2008); dentre os quais se destaca o sítio cemitério Alcobaça, com grafismos rupestres, referência no vale do Catimbau, onde foram registradas ocupações humanas entre 5.000 e 900 anos B.P. (MARTIN, 2005; NASCIMENTO *et al.*, 1995-1996, OLIVEIRA, 2006).

3. AS PRIMEIRAS ESCAVAÇÕES

111

Os trabalhos arqueológicos no sítio possuíam como objetivos realizar atividades de prospecção e escavação, para conhecer-se o potencial arqueológico e a cronoestratigrafia do sítio, por meio da obtenção de dados contextualizados, tanto espacial quanto temporalmente. Nesse sentido, foram cumpridas as atividades de pesquisa, topografia, escavação arqueológica e sondagens prospectivas.

A delimitação espacial foi executada por meio de um levantamento topográfico realizada previamente às escavações. Isso viabilizou o planejamento antecipado da malha de quadrículas, composta em unidades de escavação de 1,0 m por 1,0 m. Para efeitos de sistematização dos trabalhos, com os dados espaciais da topografia, definiram-se o agrupamento das quadrículas em conjuntos de quatro unidades, ao qual se denominou Quadras, e ao grupo de 20 quadras (sentido Norte

e Sul) por 10 quadras (sentido Leste e Oeste), denominado Setor. Assim, foram projetados dois setores: o Setor A, ao sul, e o Setor B, ao norte (Figura 3).

Como no sítio já haviam sido recolhidos restos ósseos e no mesmo local continuavam aflorando novos exemplares, expostos às intempéries, a intervenção inicial foi orientada para se resgatar os ossos novamente expostos em superfície, seguida da escavação sistemática do solo abaixo dos mesmos e adjacências, a fim de averiguar a presença de mais vestígios, bem como documentar o contexto arqueológico do sepultamento.

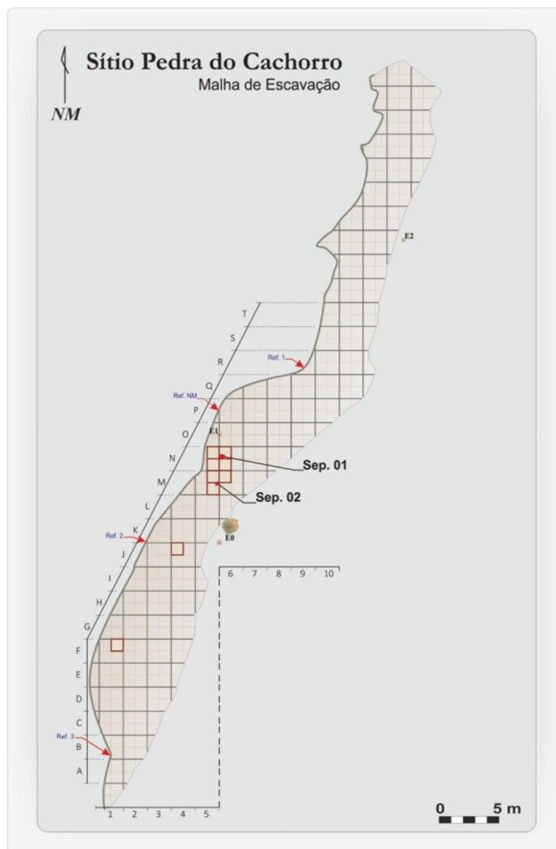


Figura 3: Malha de escavação do sítio, com a localização dos sepultamentos 01 e 02 (Desenho A. Alves-Pereira).

Uma vez localizados os remanescentes ósseos humanos, as quadrículas correspondentes foram escavadas. Quando necessário, as quadrículas adjacentes também foram trabalhadas, acompanhando a disposição espacial de tais vestígios, até os limites tridimensionais das fossas. Esse procedimento resultou na identificação de um segundo sepultamento, próximo ao primeiro, levando à ampliação da escavação em mais duas quadrículas, anexadas às seis primeiras.

As escavações foram feitas conforme metodologias adotadas para sepultamentos, o que consistiu na decapagem de todos os remanescentes ósseos em associação e eventuais acompanhamentos, registro fotográfico de campo, topografia, desenhos e preenchimento de fichas de registro de sepultamentos, coleta de amostras de solo e vestígios orgânicos para análises físico-químicas e datação, finalizando com a coleta dos mesmos para transportar até o laboratório da universidade (LABIFOR-UFPE) para prosseguimento das etapas da pesquisa.

O levantamento topográfico, no transcurso das escavações, permitiu delimitar espacialmente as unidades de escavação. Concomitantemente, visou o levantamento estratigráfico de todas as quadrículas, bem como do posicionamento de todos os vestígios arqueológicos identificados e coletados. O registro fotográfico visou documentar todas as fases das atividades executadas em campo. Os desenhos foram executados na forma de croquis, em campo e laboratório. O registro escrito foi feito em cadernos de campo e fichas específicas, adotadas no LABIFOR-UFPE visando documentar adequadamente as informações de todos os ossos humanos escavados.

O material arqueológico coletado nas escavações foi transportado ao laboratório, para passar por curadoria e análise especializada no LABIFOR-UFPE, que também será o lugar de guarda final. Para a coleta e acondicionamento dos remanescentes ósseos, sedimentos e demais amostras que se fizeram necessárias, foram adotados procedimentos específicos, conforme métodos adotados por pesquisas envolvendo tais classes de vestígios.

Após essa intervenção inicial, deu-se início à fase prospectiva, com a realização de sondagens por quadrículas. Todavia, em função do tempo despendido para as escavações dos sepultamentos, o prazo restante para o fim da campanha levou à necessidade de se adequar as intervenções prospectivas que se seguiriam.

Considerando-se que a primeira campanha tinha caráter expedito e de curta duração, cujo objetivo foi avaliar o potencial arqueológico do sítio, a escavação dos dois sepultamentos restringiu o tempo inicialmente previsto para execução das demais sondagens. Entretanto, essa condição adéqua-se aos objetivos propostos, posto que os sepultamentos escavados e suas características, foram suficientes para explicitar a relevância e potencialidade do sítio como cemitério pré-histórico.

114

4. OS SEPULTAMENTOS

Antes de descrever a sequência na escavação do sepultamento 01, cumpre lembrar a importância deste esqueleto para nossa proposta de pesquisas arqueológicas no sítio. Um dos principais objetivos da primeira campanha arqueológica era fazer o resgate arqueológico dos ossos que novamente tinham aflorado em superfície, pertencentes ao mesmo esqueleto coletado de forma assistemática em 2010, assim

como contextualizar arqueologicamente tais achados e procurar escavar de forma sistemática alguns remanescentes ósseos que ainda pudessem achar-se *in situ* e sem perturbações tafonômicas pós-deposicionais naturais e/ou antrópicas.

O interesse neste indivíduo em particular, devia-se no tratamento diferencial que os ossos apresentavam de acordo com as observações preliminares feitas por Ana Solari e Sérgio Monteiro da Silva (SOLARI, *et al.*, 2015). Segundo os pesquisadores, a ossada apresentava inúmeras marcas de corte intencionais sobre o crânio e ossos longos visíveis macroscopicamente, assim como fraturas intencionais produzidas quando os ossos ainda estavam frescos e com presença de matéria orgânica, indicando uma manipulação intencional do cadáver que poderia estar vinculada a práticas funerárias complexas ou tratamentos mortuários, até então fora do padrão comum para as sociedades pré-históricas conhecidas no Nordeste do Brasil.

115

Sepultamento 01. Pelo inventário realizado em laboratório, foi verificado que todos os ossos da coleta assistemática formavam a maior parte de um esqueleto parcialmente completo de um adulto masculino. Também sabíamos que os ossos que novamente estavam aflorando pertenciam ao mesmo indivíduo. Da mesma forma, esperávamos achar os ossos faltantes do esqueleto em subsuperfície.

Os ossos em superfície estavam descontextualizados, perturbados e com claras evidências de exposição à intempérie, observado a partir da cor esbranquiçada e fissuras pela ação alternada de calor e umidade nos mesmos. Apesar disso, igualmente, foram registrados por meio de fotografias, desenhos, croquis e

topografia, e logo depois foram coletados. Após a coleta, iniciamos a escavação das quadrículas adjacentes aos ossos procurando perceber e registrar o grau de perturbação e dispersão dos ossos no terreno, mas ao mesmo tempo, esperando localizar parte do sepultamento sem perturbação tafonômica, nem natural nem antrópica, em subsuperfície.

Apesar da fragmentação e os sinais de perturbação dos ossos, foi possível observar durante a escavação que os mesmos se encontravam mais ou menos agrupados numa área de 40 cm de diâmetro máximo, permitindo pensar nessa área como os limites aproximados da cova. No entanto, observou-se a cerca de 20 cm de profundidade, uma concentração intencional de ossos desarticulados e fraturados *in situ*, com claros indícios de intencionalidade na deposição e no tratamento dos ossos.

116

Este achado permitiu confirmar que os ossos deste indivíduo adulto masculino formavam parte de uma inumação em fossa de tipo secundário com sinais de manipulação antrópica intencional. Trata-se, seguindo a Duday *et al.*, 1990, de um depósito de restos humanos num sepultamento que foi precedido por uma fase de redução do cadáver por descarnamento - ativo ou passivo - levada a cabo num tempo anterior e necessariamente num outro local, podendo envolver a presença de marcas de corte como testemunhas do descarnamento ativo do corpo, a incompletude do esqueleto –seja este voluntário ou não-, mas sem ser produto de causas tafonômicas naturais, assim como uma aparente “desordem” na disposição dos remanescentes humanos, implicando na ausência de conexão anatômica entre os ossos.

Lamentavelmente, os limites da cova do sepultamento 01 não puderam ser claramente identificados durante a escavação, principalmente por dois motivos: em primeiro lugar, as evidências de perturbação pela ação do gado como agente tafonômico natural dentro de um sedimento muito solto até 10 cm de profundidade; em segundo lugar, pelo aparecimento de uma extensa área de queima composta por abundante carvão e cinzas, onde a cova do sepultamento 01 estava inserida espacialmente e que se ampliava muito além da área de depósito do sepultamento, impedindo a visualização dos seus contornos e dimensões. Neste sentido, também resulta importante mencionar que os ossos não apresentaram nenhum sinal de alteração térmica, apesar da grande quantidade de carvão ao redor do sepultamento.

117

Depois do registro e coleta dos ossos encontrados na camada sem perturbações pós-deposicionais, ainda esperávamos continuar achando mais ossos do mesmo indivíduo, até então não localizados. No entanto, após os 25 cm de profundidade, não foi achado nenhum outro osso vinculado com este indivíduo, por mais que, de acordo a quantidade e tipos de elementos ósseos contabilizados, ainda estavam faltando segmentos corporais, como por exemplo os ossos de mãos, pés e vértebras (Figura 4).

Depois de finalizar a escavação do sepultamento 01, continuamos aprofundando nas quadrículas para acompanhar a extensão e profundidade da área de queima, estrutura de combustão que requererá ser escavada numa próxima campanha.

Enquanto se estavam escavando as quadrículas adjacentes ao sepultamento 01, aproximadamente a 2 metros de distância no perfil sul da quadrícula M5b foram

identificados novos remanescentes ósseos humanos articulados de um indivíduo infantil, muito próximo a superfície.



Figura 4: A esquerda os ossos perturbados em superfície, a direita os ossos fraturados in situ do sepultamento 01, secundário com manipulações intencionais, localizados a cerca de 20cm de profundidade.

118

Sepultamento 02. A escavação mostrou que se tratava de um sepultamento em fossa oval de tipo primário simples contendo o esqueleto articulado em conexão anatômica de um indivíduo infantil.

O sepultamento primário pode ser definido como a deposição de um cadáver, ainda não decomposto, em um lugar definitivo. Conforme Duday *et al.*, 1990, o seu reconhecimento no contexto arqueológico depende exclusivamente da observação da presença de conexões anatômicas entre os ossos do esqueleto. As articulações que cedem mais rapidamente (articulações lábeis) são as mais indicativas dessa condição, porque sua conexão implica um momento relativamente breve entre a morte e o depósito do cadáver e consistem nas peças

ósseas relativamente pequenas (vértebras cervicais, ossos de mãos e da região dos dedos dos pés) ou frágeis (articulação costoesternal), onde o tempo necessário para a decomposição e o deslocamento natural das articulações lábeis não é inferior a algumas semanas. Ao contrário, a decomposição e consequente deslocamento das articulações persistentes depois de vários meses ou anos, tornam as mesmas menos indicativas, porque se trata de regiões submetidas a exigências biomecânicas importantes (articulação atlantooccipital, da coluna lombar, articulação sacro-iliaca, entre outras).

A excelente preservação dos ossos permitiu observar que o esqueleto estava depositado em posição decúbito ventral, com os membros inferiores fletidos, o membro superior esquerdo estendido ao longo do corpo e o membro superior direito flexionado e cruzado embaixo do tórax, com os ossos da mão direita na altura do ombro esquerdo, como se pode ver no desenho do esqueleto com a reconstrução presumível do corpo no momento do enterramento. O crânio da criança estava orientado no sentido do vale e contrário ao paredão do abrigo, com a face ligeiramente orientada para a esquerda e para abaixo. A orientação do esqueleto, em relação à direção do eixo crânio-pelve era SO – NE (Figura 5).

Na procura dos limites da fossa durante a escavação, foi observado que a mesma havia sido cavada entre as rochas e o substrato rochoso, aproveitando as formações naturais. Não foram observados acompanhamentos funerários, mas sim, uma boa quantidade de carvões que rodeavam o corpo, muito possivelmente como parte do ritual funerário, assim como os restos de algum tipo de material orgânico ou mineral que recobria o corpo, que só podia ser observado como uma fina camada de sedimento amarelo claro que desaparecia ao contato com o pincel.

Em ambos os casos foram coletadas amostras, do carvão para datação e do sedimento amarelado para identificação físico-química.



Figura 5: A esquerda, o sepultamento 02, primário simples infantil. A direita, reconstrução da posição de enterramento da criança (Desenho S.F.S.M da Silva, 2015).

O esqueleto da criança foi exposto cuidadosamente para seu registro completo e coleta de amostras antes de proceder ao levantamento. A presença de carvões ao redor do esqueleto, não resultou na queima dos ossos que se apresentavam manchados pelas cinzas e sem evidências observáveis de alteração térmica. Finalizado o registro, a retirada dos ossos permitiu observar a posição dos membros superiores e inferiores do lado direito do corpo da criança que pela posição ligeiramente inclinada não tinham sido identificados completamente na

exposição geral do esqueleto. Concluída a retirada completa do esqueleto da criança, foi escavada a base da cova.

5. ANÁLISES EM LABORATÓRIO

Duas amostras foram enviadas para datação para obter a contextualização cronológica do sítio e dos sepultamentos escavados nesta primeira campanha.

Foi selecionada uma amostra de osso humano (PCe050hbsS01) correspondente com dois fragmentos de diáfise de ossos longos dos membros inferiores do indivíduo adulto masculino do sepultamento 01. O bom estado de preservação do tecido ósseo, com possibilidade de apresentar colágeno e a sua localização estratigráfica (-20 cm), sem sinais de perturbação, levaram a escolher esta amostra.

Uma segunda amostra selecionada (PCe136chsS02), corresponde aos carvões associados espacialmente ao esqueleto da criança do sepultamento 02.

As duas amostras foram enviadas ao laboratório *Beta Analytic* para datação de radiocarbono por meio da técnica de EMA (Espectrometria de Massa com Aceleradores) ou *AMS (Accelerator Mass Spectrometry)*. O método escolhido oferece resultados em tempo menor que os métodos radiométricos tradicionais e requer uma pequena quantidade de amostra. Os resultados obtidos das datações estão sintetizados no quadro abaixo:

Amostra / Sepultamento	Técnica	Material	Idade estimada	Idade convencional	Calibração (2 sigmas)
Amostra 01 (Sep. 01) PCe050hbsS01	AMS	Osso	640 +/- 30 BP	760 +/- 30 BP	Cal AD 1265 to 1305 (Cal BP 685 to 645) - Cal AD 1365 to 1375 (Cal BP 585 to 575)
Amostra 02 (Sep. 02) PCe136chsS02	AMS	Carvão	2100 +/- 30 BP	2070 +/- 30 BP	Cal BC 105 to AD 30 (Cal BP 2055 to 1920)

Quadro 1: Resultados das datações dos sepultamentos do sítio Pedra do Cachorro.

No laboratório realizaram-se a curadoria, inventário e análise bioarqueológica dos restos ósseos dos dois sepultamentos:

- **Limpeza (a seco e úmida):** esse procedimento considerou a dureza e estado de preservação de cada fragmento ou osso e dente, adequando os tipos de instrumentos, como pincéis de cerdas naturais médias e macias e algodão umedecido em água destilada, sempre após a realização de testes em pequenas amostras do material;
- **Organização por região anatômica, elemento e lateralidade:** os fragmentos e ossos foram discriminados quanto à sua localização no esqueleto axial e

no esqueleto apendicular, quanto à identificação precisa do elemento anatômico ou sua parte preservada e quanto ao lado;

- Identificação de fragmentos complementares e remontagem provisória: os fragmentos não identificados em campo foram, por triagem conforme a natureza do tecido ósseo, reconstituídos provisoriamente nas porções ósseas maiores, com uso de fita adesiva neutra ou PVA diluído a 20%;
- Restauração final: essa técnica, embora atualmente abolida por algumas escolas de restauração para ossos arqueológicos, considerou a necessidade de preservação de traços tafonômicos importantes, como as quebras e esmagamentos intencionais, especificamente nos ossos do indivíduo adulto do sepultamento 01. Somente ossos do indivíduo infantil foram reconstituídos com uso de PVA neutro a 20%;
- Numeração: trata-se de procedimento comum em arqueologia e inclui a escolha de uma superfície lisa do osso ou fragmento maior que 1 cm de comprimento, sem presença de patologias, traços tafonômicos e pigmentação e o uso de selante e tinta nanquim preta ou branca;
- Inventário ósseo: o inventário considerou as orientações dadas por Buikstra e Ubelaker (1996) e Silva (2005-2006), com uso de fichas adaptadas desses autores;
- Acondicionamento dos esqueletos humanos: procedimento voltado a proteção e preservação do material orgânico sensível, com uso de recipientes mais adequados, contendo rótulos e etiquetas de identificação.

Foi realizada uma análise bioarqueológica seguindo as orientações teórico-metodológicas dos principais autores que trabalham em Antropologia Biológica, incluindo Paleopatologia e Paleodemografia. O procedimento de análise em Antropologia Biológica para uma coleção óssea humana objetiva identificar: o número mínimo de indivíduos (NMI), idade, sexo, estatura, afinidade biológica/ancestralidade, patologias, processos tafonômicos naturais e antrópicos, sinais de trauma ou de manipulação, características dentárias (antropologia dental), dieta, características demográficas, entre outros, que permitam estimar alguns aspectos sobre o estilo de vida da população e conhecer melhor seus comportamentos em relação ao fenômeno natural da morte.

124

Esses procedimentos foram feitos principalmente por meio da observação direta e macroscópica dos remanescentes ósseos, usando técnicas métricas nos casos necessários, e utilizando fichas de registro das informações coletadas. Além disso, há um interesse particular na caracterização do perfil bioantropológico das populações do Nordeste brasileiro, que incluirão estudos posteriores de microscopia (micro-resíduos de alimentos) e análises bioquímicas do DNA antigo.

6. PRIMEIROS RESULTADOS

A análise bioarqueológica dos remanescentes humanos dos sepultamentos escavados nesta primeira campanha arqueológica na Pedra do Cachorro permitiram obter algumas informações preliminares sobre os dois indivíduos.

Quanto ao sepultamento 01, ficaram confirmados os dados já obtidos de forma preliminar com as análises do esqueleto coletado de forma assistemática em 2010, considerando que os ossos pertenciam a um único indivíduo. Pudemos verificar que se trata de um esqueleto parcialmente completo de um indivíduo adulto com idade aproximada entre 35 e 45 anos, masculino, com estatura aproximada de 1,63 m (GENOVÉS, 1967), de ancestralidade americana (GILL, 1998), que apresentou algumas remodelações, como perdas dentais *antemortem*, acentuado desgaste dentário, presença de cálculo dental e sinais de osteoartrite na quinta vértebra lombar. O sexo foi estimado pela morfologia pélvica e do crânio a partir das principais características de dimorfismo sexual. Por sua vez, a idade foi estimada segundo o método de observação da epífise costal da quarta costela (LOTH e ISCAN, 1989) e dos estágios de sinostose das suturas cranianas (MASSET, 1989). Ao mesmo tempo, sinais de alterações tafonômicas naturais foram registradas durante a coleta do material em superfície e estão representadas por uma mudança na coloração adquirida no substrato arqueológico pelos ossos que se percebem embranquecidos pela exposição à intempérie. Especificamente os ossos do sepultamento 01 se destacam por apresentar uma série de sinais de manipulação intencional de tipo antrópica, incluindo marcas de corte, golpes e fraturas similares àquelas realizadas *perimortem* em ossos frescos (BOTELLA *et al.*, 1999; BINFORD, 1981, WHITE, 1992).

No esqueleto do sepultamento 01 da Pedra do Cachorro, a maioria dos ossos identificados com quebras intencionais, apresentaram características próprias das fraturas *perimortem*, em ossos frescos. Ao mesmo tempo, foram identificadas marcas de corte resultantes de atividades de esfolamento e raspagem no crânio e

mandíbula e de desarticulação e descarnamento nos ossos longos. Ainda, foram observadas marcas de golpes com duas finalidades: tanto para fraturar os ossos, quanto para a remoção dos tecidos moles (SOLARI *et al.*, 2015) (Figura 6).

A análise bioarqueológica do esqueleto do sepultamento 02 indicou que se trata de uma criança de 3 anos $\pm$ 12 meses de acordo ao método de erupção dental de Ubelaker (1978), de sexo possivelmente feminino e ancestralidade americana (Figura 7). A estimativa do sexo considerou, o ângulo de abertura da incisura isquiática maior $>90^\circ$ para femininos e $<90^\circ$ para masculinos - em esqueletos de crianças e infantis (MAYS, 2010; SUTTER, 2003; SCHUTKOWSKI, 1993).

Entretanto, Mays (2010) apresenta com cautela esse método e recomenda o uso do DNA para a estimativa precisa do sexo em esqueletos arqueológicos de não-adultos, isso porque as remodelações ósseas relacionadas ao dimorfismo sexual acentuam-se gradativamente com o início da adolescência e variam entre as populações. Em indivíduos não-adultos de procedência arqueológica, obtiveram relativa eficácia Schutkowski (1993), na estimativa do sexo em crianças de um sítio histórico europeu e Sutter (2003), em esqueletos de crianças de um sítio arqueológico no Chile, na América do Sul.



Figura 6: A esquerda, fratura perimortem em úmero (sepultamento 01). A direita, restauração parcial e detalhe do ponto de impacto da fratura por percussão.

O esqueleto está completo e em bom estado de preservação, apresentando unicamente fraturas *postmortem* pelo peso dos sedimentos nos ossos mais frágeis do crânio e nas costelas. Assim mesmo, os ossos exibem uma cor avermelhada/marrom, produto do contato com o sedimento da cova, mas sem nenhum sinal de aplicação intencional de ocre. Embora o esqueleto estivesse inserido em um substrato circundante com numerosos pequenos fragmentos de

carvão, os ossos não exibiram nenhuma evidência de alteração térmica por exposição ao fogo.



Figura 7: O esqueleto infantil do sepultamento 02 da Pedra do Cachorro.

Quanto a presença de patologias, destacou-se a abrasão dental acentuada nas superfícies palatinas dos incisivos superiores (centrais e laterais), com perda completa do esmalte, e desgaste de tipo moderado nas superfícies oclusais nos incisivos inferiores (centrais e laterais).

Nenhum dos tipos de desgaste observados nos incisivos possui relação com o desgaste alimentício, pela mastigação de alimentos, considerando o leve a quase ausente desgaste do esmalte nas superfícies oclusais dos caninos e molares decíduos e seus antagonistas. As possibilidades sugeridas para a erosão presente

nos incisivos são: A) Erosão química nos incisivos superiores por perimólise, resultante de algum distúrbio gástrico e mais provavelmente por sofrer de frequentes episódios de vômito ou refluxo (comunicação pessoal Dr. Rodrigo Oliveira, LEEH-USP). B) Uso não mastigatório dos incisivos inferiores com fins desconhecidos.

7. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Evidências de ocupações humanas por grupos caçadores-coletores durante o Holoceno no vale de Catimbau concentram-se nas cavernas e abrigos areníticos de formação eólica. Alguns pesquisadores identificaram evidências de uma intensa ocupação desta área por grupos humanos pré-históricos de caçadores-coletores com diversas datações, compreendidas entre 6.000 a 2.000 AP. Os sepultamentos localizados nos sítios da região (Alcobaça, Gruta do Padre, Furna do Estrago, Cemitério do Caboclo, Peri-Peri ou Morro dos Ossos, entre outros) mostram variabilidade no padrão funerário, com presença de inumações e cremações, sepultamentos primários e secundários, com os corpos e membros depositados e dispostos em variadas posições e orientações, com ou sem acompanhamentos funerários, incluindo diversos tipos de materiais, com ou sem presença de pigmento vermelho, etc.

129

Nesse contexto, o abrigo rochoso Pedra do Cachorro (Buíque, PE) pode ser inserido como um novo sítio cemitério da região, com sepultamentos humanos primários, secundários e datações entre 2100 e 640 AP.

Contudo, as conclusões são preliminares, considerando que só foram escavados dois sepultamentos. Um deles (sepultamento 01), ademais, perturbado tanto natural quanto antropicamente, com esqueleto coletado inicialmente de forma assistemática em 60 a 70% aproximadamente.

Por isso mesmo, nestas considerações finais, queremos ressaltar o potencial do sítio arqueológico Pedra do Cachorro enquanto cemitério pré-histórico e a necessidade de continuar ampliando as atividades de pesquisa arqueológica em futuras escavações.

Igualmente, neste sítio, foi possível observar diferenças nos vestígios das instâncias operacionais das práticas funerárias ali realizadas pelas marcadas características distintivas quanto ao tratamento dos corpos (sem manipulação e com manipulação antrópica intencional), nos tipos de deposição funerária (sepultamentos primário e secundário), níveis distintos de articulação dos esqueletos (articulado e desarticulado), nas idades (criança e adulto); e também possíveis semelhanças na estrutura das sepulturas (fossas com pouca profundidade) e na cultura material associada (ausência de acompanhamentos funerários e carvões envolvendo o corpo sem produzir queima dos ossos) (Quadro 2).

CLASSIFICAÇÃO	SEPULTAMENTO 01	SEPULTAMENTO 02
Forma de deposição	Deposição composta (secundária): processos redutivos (descarnamento mecânico) e inumação secundária ou final.	Deposição simples (primária): Inumação primária
Localização da área de deposição	Sob abrigo arenítico. Em mancha de cinza e carvão.	Sob abrigo arenítico. Junto de matacão de arenito, como parte da estrutura da cova
Preparação do corpo	Processos redutivos	Sem tratamento
Veículo ou invólucro do corpo para a deposição	Não observado.	Não observado.
Individualidade (número de indivíduos)	Simples (um)	Simples (um)
Articulação do esqueleto	Desarticulado - perturbado	Articulado
Disposição dos membros	Sem disposição aparente.	Pernas fletidas, braço esquerdo estendido ao longo do corpo e direito fletido junto ao tórax, com mão à face, com a cabeça voltada para esquerda, face para abaixo
Posição do corpo	---	Decúbito ventral
Orientação	---	NO-SE (eixo crânio-pelve)
Materiais associados	Carvão (?)	Carvão

Quadro 2: Comparação entre os sepultamentos 01 e 02 do sítio Pedra do Cachorro.

As escavações arqueológicas realizadas e que pretendemos continuar com a ampliação do projeto de pesquisa, apoio e acompanhamento do INAPAS, UFPE, CAPES e IPHAN, no sítio Pedra do Cachorro, objetivam a integração do sítio no contexto do povoamento pré-histórico da região.

A interpretação mais acurada das práticas funerárias e dos remanescentes humanos presentes na Pedra do Cachorro, pensada em ampla escala temporal e espacial no sítio, depende dos resultados das próximas campanhas arqueológicas que recuperem mais materiais e novas informações em todo o conjunto das quadras e dos setores delimitados.

Os resultados desta escavação possibilitaram a elaboração de questões que servem como ponto de partida para a continuidade das pesquisas no sítio quanto ao conhecimento das ocupações humanas pré-históricas na região -em particular- e a respeito do uso dos abrigos como cemitérios na região como uma das características explicativas dentro do processo de povoamento da região Nordeste.

132

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M; LUCENA, V. 1991. Caçadores-coletores no agreste pernambucano: ocupação e ambiente holocênico. *CLIO - Série Arqueológica, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE*, Recife, n. 4, p. 73-74.

BINFORD, L.R. 1981. *Bones: Ancient Men and Modern Myths*. Academic Press, New York.

BOTELLA, M.C., ALEMÁN, I., JIMENEZ, J.A. 1999. *Los huesos humanos. Manipulación y alteraciones*. Bellaterra. Barcelona.

BUIKSTRA, J.E; UBELAKER, D.H. 1994. "Standards for data collection from human skeletal remains", *Archaeological Survey Research Series* nº 44, Arkansas.

CASTRO, V. M. C. 2009. *Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil*. Tese (Doutorado) - Curso de Arqueologia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

CISNEIROS, D. 2003. *Práticas Funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arqueologia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

DUDAY, H; COURTAUD, P; CRUBEZY, E; SELLIER, P; TILLIER, A.M. 1990. L'Anthropologie «de terrain»: Reconnaissance et interprétation des gestes funéraires. *Bulletins et Mémoires de la Société d'anthropologie de Paris*, 2 (3-4): 29-49.

GENOVÉS, S. 1967. "Proportionality of the long bones and their relation to stature among Mesoamericans", *American Journal of Physical Anthropology*, 26: 67-77.

GILL, G.W. 1998. "Craniofacial Criteria in the Skeletal Attribution of Race", *Forensic Osteology: Advances in the Identification of Human Remains*. Reichs, Kathleenl (ed.), pp.293- 315.

LOTH, S.R.; ISCAN, M.Y. 1989. "Morphological assessment of age in the adult: the thoracic region". ISCAN, M.Y.(Ed). *Age Markers in the Human Skeleton*. Charles C. Thomas Publisher, Illinois, p. 105-135.

MARTIN, G. 2005. As Pinturas Rupestres do Sítio Alcobaça, Buíque-PE, no Contexto da Tradição Agreste. *Revista CLIO, Serie Arqueológica* Nº 18. UFPE. Recife.

MARTIN, G. 2008. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.

MASSET, C. 1989. "Age Estimation on the Basis on Cranial Sutures". ISCAN, M.Y.(Ed). *Age Markers in the Human Skeleton*. Charles C. Thomas Publisher, Illinois, p. 71-103.

MAYS, S. 2010. *The Archaeology of Human Bones*. 2. ed. Routledge: London, 2010.

134

NASCIMENTO, A; ALVES, C; LUNA, S. 1995- 1996. O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque - Pernambuco: Primeiros Resultados. *Revista CLIO, Serie Arqueológica* Nº 11, Vol. 1. UFPE. Recife.

OLIVEIRA, A.L. 2006. O Sítio Arqueológico Alcobaça: Sítio Referência no Vale do Catimbau - Buíque - PE. *Revista CLIO, Serie Arqueológica* Nº 21, Vol. 2. UFPE. Recife.

SCHUTKOWSKI, H. 1993. Sex Determination of Infant and Juvenile Skeletons: I Morphognostic Features. *American Journal of Physical Anthropology*. 90:199-205.

SILVA, D.C. 2004. *Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil*. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SILVA, S. F. S. M. 2005-2006. “Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões”. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo. N° 15-16: 113-138.

SOLARI, A; SILVA, S; MELLO, S. 2015. Estudo de caso sobre indicadores bioarqueológicos de práticas mortuárias complexas em esqueleto humano coletado no abrigo Pedra do Cachorro, Buíque, PE. *Revista Clio Arqueológica*, Vol. 30, N° 1, pp. 92 – 119.

135

SUTTER, R. C. 2003. Nonmetric Subadult Skeletal Sexing Traits: I. A Blind Test of the Accuracy of Eight Previously Proposed Methods Using Prehistoric Known-Sex Mummies from Northern Chile. *Journal of Forensic Sciences*. 48: 927-935.

UBELAKER, D. 1978. *Human Skeletal Remains. Excavation, Analysis, Interpretation*. Taraxacum. Washington.

WHITE, TD. 1992. *Prehistoric cannibalism at Mancos 5MTUMR-2346*. Princeton University Press: Princeton, NJ.